



Revisão sistemática de instrumentos de atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento

Angélica Maria de Sousa Silva¹ , Luana Elayne Cunha de Souza 

Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE, Brasil

Lucas Cardoso Aires 

Centro Universitário UniAteneu, Fortaleza-CE, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de identificar e caracterizar os estudos e instrumentos disponíveis nas bases de dados Scielo, PePsic, Lilacs e PsycArticles, que avaliam as atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento. Foram utilizadas 42 combinações entre os seguintes descritores nos idiomas português, inglês e espanhol: “idosos OR velhice AND preconceito, atitude, discriminação, ageísmo, estigma, idadeísmo e escala”. Foram selecionados para análise 31 artigos sendo identificados 18 instrumentos. Os resultados evidenciaram que o interesse dos estudos sobre as atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento se concentram entre os anos de 2015 e 2019, com predomínio da análise da dimensão cognitiva da atitude. Essa temática vem sendo estudada de forma interdisciplinar. Recomenda-se o desenvolvimento de instrumentos que avaliem os demais aspectos das atitudes, além do cognitivo, bem como as experiências de discriminação sofridas por idosos e outros grupos etários.

Palavras-chave: ageísmo; velhice; medidas; revisão sistemática.

ABSTRACT – Systematic review of instruments of attitudes towards the older persons and aging

This study aimed to perform a systematic literature review in order to identify and characterize the instruments that assess attitudes towards older adults and aging, available in the SciELO, PePSIC, LILACS and PsycArticles databases. A total of 42 combinations of the following descriptors were used in Portuguese, English and Spanish: “aged OR old age AND prejudice, attitude, discrimination, ageism, stigma and scale”. The search led to 31 articles being selected for analysis and 18 instruments were identified. The results showed that studies on attitudes towards older adults and aging were concentrated between the years 2015 and 2019, with a predominance of the analysis of the cognitive dimension of the attitude. This theme has been studied in an interdisciplinary way. Instruments should be developed that assess the other aspects of attitudes, in addition to the cognitive dimension, as well as the experiences of discrimination suffered by older adults and other age groups.

Keywords: ageism; old age; measures; systematic review.

RESUMEN – Revisión sistemática de instrumentos de actitudes hacia las personas mayores y el envejecimiento

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de identificar e caracterizar os estudos e instrumentos disponíveis nas bases de dados Scielo, PePsic, Lilacs e PsycArticles, que avaliam as atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento. Foram utilizadas 42 combinações entre os seguintes descritores nos idiomas português, inglês e espanhol: “idosos OR velhice AND preconceito, atitude, discriminação, ageísmo, estigma, idadeísmo e escala”. Foram selecionados para análise 31 artigos sendo identificados 18 instrumentos. Os resultados evidenciaram que o interesse dos estudos sobre as atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento se concentram entre os anos de 2015 e 2019, com predomínio da análise da dimensão cognitiva da atitude. Essa temática vem sendo estudada de forma interdisciplinar. Recomenda-se o desenvolvimento de instrumentos que avaliem os demais aspectos das atitudes, além do cognitivo, bem como as experiências de discriminação sofridas por idosos e outros grupos etários.

Palabras clave: ageísmo; velhice; medidas; revisão sistemática.

Na atualidade, com o aumento da expectativa de vida, as discussões sobre o envelhecimento passaram a receber atenção nas produções científicas (Menezes et al., 2016; Vieira & Freitas-Junior, 2018). Apesar dessa maior visibilidade, os idosos constantemente são vítimas de preconceito e discriminação na sociedade (França et al., 2017; Teixeira, Souza, & Maia, 2018).

O preconceito pode ser definido como uma atitude desfavorável contra integrantes de um determinado grupo social, meramente por pertencerem àquele grupo, associando-lhes atributos negativos (Allport, 1954). O construto de atitudes conforme o modelo tripartido (Eagly & Chaiken, 1993) é composto por três dimensões: dimensão cognitiva (crenças=estereótipos), dimensão afetiva/

¹ Endereço para correspondência: Universidade de Fortaleza, 60811-905, Fortaleza, CE. Tel.: (85) 98830-4975. E-mail: angelica_psi.silva@hotmail.com
“Artigo derivado da ‘Dissertação de mestrado’ de ‘Angélica Maria de Sousa Silva’ com orientação de ‘Luana Elayne Cunha de Souza’, defendida em ‘2020’ no programa de pós-graduação ‘em Psicologia do Centro de Ciências da Saúde’ da ‘Universidade de Fortaleza’”.

avaliativa (preconceito) e dimensão comportamental (discriminação). Embora as atitudes em relação aos idosos apresentem características semelhantes no seu funcionamento em diversas minorias sociais (Lima, 2011), há singularidades que envolvem o preconceito contra a idade. Dentre elas, é o fato de que as pessoas que têm atitudes negativas em relação aos idosos e ao envelhecimento eventualmente se tornarão alvo destas atitudes uma vez que ao longo da vida as pessoas transitam do grupo dos jovens e adultos para o grupo dos idosos (Palmore, 2015). E, geralmente, a discriminação contra idosos ocorre de forma naturalizada e aceita socialmente sem grandes contestações (Teixeira, Souza, & Maia, 2018).

O preconceito contra a idade foi intitulado *ageism* pela primeira vez pelo psicólogo Robert Butler (1969). Esse fenômeno pode ser conceituado a partir de atitudes, representações, gestos e comportamentos hostis contra pessoas de um determinado grupo em função da idade (Ayalon & Tesch-Römer, 2017; Marques, 2016). O preconceito contra idade não é um fenômeno exclusivo ou vivenciado apenas pelos idosos, uma vez que atitudes negativas em relação a jovens também já foram reportadas (Ayalon & Tesch-Römer, 2018). Entretanto, estudos mostram evidências de que a população idosa se apresenta como a mais vulnerável quando se refere à vivência do preconceito contra a idade (North & Fiske, 2015). Geralmente, o termo idadeismo é utilizado em estudos portugueses (Cabral & Macuch, 2016; Castro, 2016; Marques, 2016; Pereira, Ponte, & Costa, 2018), e o termo ageísmo é utilizado em estudos brasileiros (Paula Couto et al., 2009; Fernandes-Eloi et al., 2020; França et al., 2017; Siqueira-Brito et al., 2016; Silva & França, 2015). Neste artigo, optou-se pelo vocábulo ageísmo para valorizar o português, idioma utilizado no Brasil, país em que foi desenvolvido o estudo. As discussões sobre o ageísmo mostram que esse fenômeno é um conceito dinâmico e que vem se ampliando com o passar do tempo (Ayalon & Tesch-Römer, 2018). O ageísmo é visto como um fenômeno multidimensional e a definição de atitude tem sido usualmente utilizada pelos pesquisadores para compreender as dimensões cognitiva, afetiva e comportamental desse fenômeno (Ayalon et al., 2019).

Embora evidencie-se o aumento da população idosa mundialmente, comparativamente a outras formas de preconceito, o ageísmo é menos estudado (Cary et al., 2017). A este respeito, foi realizado um levantamento exploratório no Google Acadêmico, no dia 22 de dezembro de 2020, com os descritores “racismo/*racism*”, “sexismo/*sexism*”, “homofobia/*homophobia*” e “idadeismo/*ageism*”. A partir da utilização do descritor racismo foram localizadas 410.000 publicações (*racism*: 1.640.000), seguido do descritor sexismo com 68.900 publicações (*sexism*: 382.000), o descritor “homofobia” constatou 50.500 produções (*homophobia*: 178.000), e, por último, com menor prevalência, o descritor idadeismo identificou apenas 1.070

produções (ageísmo: 440; *ageism*: 79.300). Esses dados indicam que, quando comparado a outros tipos de preconceito, a temática do ageísmo apresenta menor interesse pelos pesquisadores.

Diante da grande lacuna de pesquisas nessa temática, a Organização Mundial da Saúde (OMS) em maio de 2016 instaurou uma resolução que estabelece a campanha mundial de combate ao ageísmo. Para tanto, a OMS promoveu, em julho de 2017, uma reunião com diversos pesquisadores com o intuito de desenvolver projetos de revisões sistemáticas acerca do tema ageísmo (Officer & Fuente-Núñez, 2018). Neste contexto, Ayalon et al. (2019) realizaram uma revisão sistemática a fim de identificar as escalas existentes que mensuram o ageísmo bem como as suas propriedades psicométricas. A coleta de dados foi realizada com a utilização do descritor *ageism* com combinação de diferentes descritores sobre a temática (por exemplo: estereótipo, preconceito, discriminação), acessados em 14 bases de dados internacionais, dentre elas, a *PubMed* e *PsychInfo*. Foram inclusos artigos completos, publicados entre o período de 1970 e 2017, escritos nos idiomas inglês, espanhol e francês. A partir dos achados, foram identificadas onze escalas explícitas de ageísmo. Apesar do ageísmo ser compreendido como um fenômeno multidimensional, a maioria das escalas analisaram suas dimensões de forma independente, sendo mensurado com maior prevalência o aspecto cognitivo da atitude (estereótipos; $f=11$), seguido do afetivo (preconceito; $f=6$) e com menor frequência a dimensão comportamental (discriminação; $f=4$). Vale destacar que a maioria das escalas selecionadas ($f=10$) não apresentou evidências psicométricas do seu construto. Dentre os instrumentos selecionados, apenas o Questionário de Expectativas sobre o Envelhecimento apresentou os parâmetros psicométricos satisfatórios (validade de conteúdo, validade estrutural, consistência interna).

Apesar da existência de uma revisão sistemática da literatura sobre as escalas que mensuram de forma explícita o ageísmo (Ayalon et al., 2019), verifica-se que esse estudo apresenta limitações, dentre elas, não foi utilizado o idioma português em sua busca nas bases de dados. Diante do exposto, verifica-se a importância de buscar instrumentos de mensuração explícita, que mensurem as atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento em bases de dados nacionais ou latino-americanas que não foram selecionadas na revisão sistemática anterior. Neste contexto, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de identificar e caracterizar os instrumentos disponíveis na produção científica que avaliam as atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento.

Método

Seleção da literatura

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de estudos e instrumentos que avaliam as atitudes em

relação aos idosos e ao envelhecimento. A busca ocorreu no período de março de 2019 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PsycARTICLES vinculada à *American Psychological Association* (APA). Estabeleceu-se essas bases por serem bases nacionais e internacionais. Não houve uma delimitação do período de publicação tendo em vista a tentativa de buscar uma visão abrangente acerca das publicações que se relacionavam com o objetivo exposto.

Para a definição dos descritores foram consideradas as principais terminologias relacionadas com a temática e o objetivo deste estudo. Os descritores foram consultados no site das Terminologias em Ciências da Saúde (DECS saúde) e o site da Terminologia em Psicologia, vinculados à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – Psi). Os descritores “idosos”, “velhice”, “preconceito” e “estigma” foram selecionados a partir das terminologias em Psicologia (BVS-Psi). Os descritores “atitude”, “discriminação” e “ageísmo” foram selecionados a partir da consulta no DECS Saúde. Considerou-se também o termo “idadismo”, mesmo que esse termo não estivesse localizado nas buscas dos descritores, tendo em vista sua utilização por pesquisadores em estudos sobre o preconceito e a discriminação contra idosos (Castro, 2016; Marques, 2016). Embora o termo “escalas” esteja indexado no site das terminologias em Psicologia (BVS-Psi), optou-se por utilizar o descritor “escala” no singular tendo em vista que conseguia-se acessar um maior número de artigos. Desse modo, foram utilizadas 42 combinações entre os seguintes descritores: “idosos/ adultos mayores/ aged” OR “velhice/vejez/old age” AND “preconceito/prejuicio/prejudice”, “atitude/actitud/attitude”, “discriminação/discriminación/discrimination”, “ageísmo/ageísmo/ageism”, “estigma/estigma/stigma”, “idadismo/idadismo/idadismo”, “escala/escala/scale”, totalizando 14 combinações em cada idioma (português, espanhol e inglês). A fim de filtrar os estudos referentes à temática, estabeleceu-se que os descritores deveriam estar contidos no resumo dos artigos da busca.

Critérios de inclusão/exclusão

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos empíricos completos; (b) estudos nos idiomas português, inglês e espanhol; (c) publicações de todas as áreas do conhecimento que apresentavam relação com o objetivo deste estudo; e (d) estudos com delineamento quantitativo. Foram excluídos os artigos:

(a) duplicados; e (b) estudos documentais e revisões de literatura.

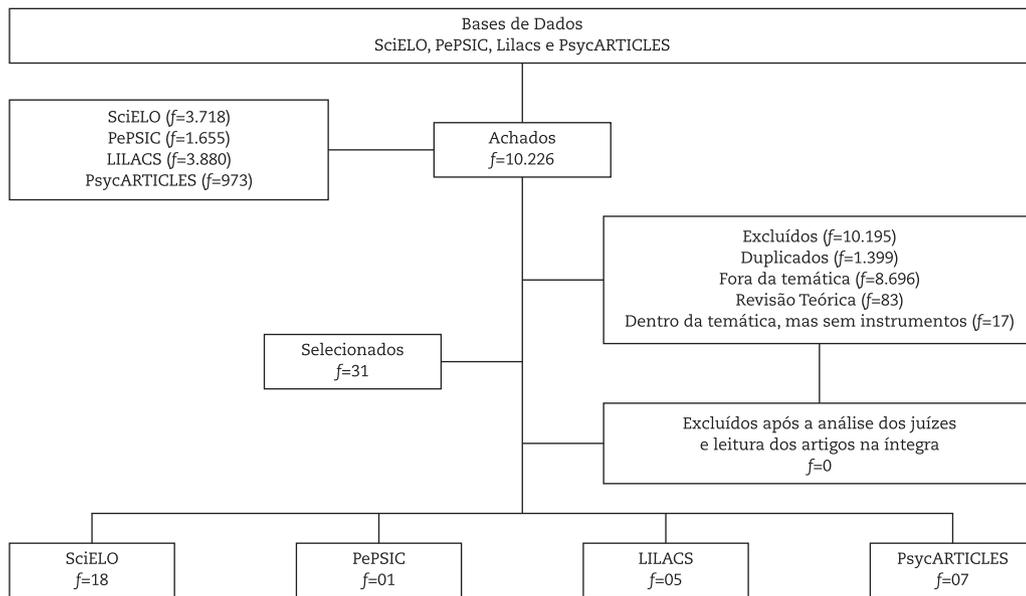
Procedimento

Inicialmente, foi realizada uma busca de acordo com as bases de dados e as combinações dos descritores selecionados, a partir da leitura dos resumos, os artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão/exclusão. A seleção final dos artigos selecionados contou com a avaliação cega de três juízes (pesquisadores doutores com expertise na temática) por meio da leitura dos artigos recrutados após a triagem inicial. Estabeleceu-se como critério de inclusão dos artigos uma concordância de 95% entre os juízes. Por fim, realizou-se uma leitura na íntegra dos artigos e foi criada uma planilha no Excel contendo as seguintes informações sobre os estudos incluídos: (a) ano de publicação; (b) autores; (c) revista; (d) idioma; (e) localização geográfica; (f) delineamento do estudo; (g) público amostral; (h) forma de aplicação da coleta; e (i) instrumentos. Semelhante ao estudo de Baptista e Borges (2016), foi realizada uma segunda planilha no Excel contendo as informações referentes aos aspectos específicos identificados em cada instrumento localizados nos artigos: (a) ano de publicação do artigo de origem do instrumento; (b) autores do artigo de origem do instrumento; (c) parâmetros psicométricos do instrumento; (d) construtos de avaliação; (e) faixa etária da amostra; (f) região geográfica; e (g) forma de aplicação. A síntese e interpretação dos achados ocorreu a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2016), levando em consideração as seguintes etapas: (a) leitura exhaustiva dos artigos selecionados e dos artigos originais dos instrumentos recrutados; (b) detalhamento das características dos estudos e instrumentos; e (c) análise dos juízes. Por fim, foi utilizado o formulário PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*) para a avaliação geral desta revisão (Liberati et al., 2009).

Resultados

Com base na busca inicial foram encontrados 10.226 artigos. Após a triagem, a partir da aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados para a análise final 31 artigos (ver Figura 1). Identificou-se que a maioria dos artigos foram excluídos por estarem fora da temática proposta (85,29%). Dentre esses artigos, a maioria abordava sobre a temática da saúde (97,68%). Outras temáticas referiam-se à sexualidade (0,42%), educação (0,24%) e violência contra os idosos (0,12%).

Figura 1
Procedimentos realizados para inclusão e exclusão dos artigos



Perfil dos estudos selecionados para a análise final

O ano de publicação dos artigos selecionados variou de 1990 a 2018, tendo como destaque o ano de 2018, totalizando sete publicações. Quanto ao público amostral selecionado nos artigos, verificou-se uma prevalência de estudos realizados com adultos (18 a 50 anos; $f=10$). Referente aos pesquisadores que tiveram um maior número de publicações, foram encontrados

três estudos de cada um dos seguintes autores: Luchesi, Cachioni e Pavarini. Com relação às revistas científicas, o periódico *Psychology and Aging* obteve o maior número de artigos sobre a temática com três publicações. A maioria dos artigos foram realizados com adultos (18 a 50 anos; $f=10$), desenvolvidos no Brasil ($f=14$), publicado em português ($f=16$) e ocorreu de forma presencial ($f=28$) (ver Tabela 1).

Tabela 1

Perfil dos estudos selecionados para a análise final

Variáveis	Total
Amplitude dos anos de publicações	
1990, 1997, 2006, 2010 e 2011	01 por ano
2012, 2014 e 2015	03 por ano
2016 e 2017	02 por ano
2018	07
Pesquisadores com maiores publicações	
Luchesi, Cachioni e Pavarini	03 por autor (a)
Neri, Cruz, França e Wahl	02 por autor (a)
Revistas científicas	
<i>Psychology and Aging</i>	03
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Gerokomos e Revista da Escola de Enfermagem da USP	02 por revista
Área de publicação	
Psicologia	10
Gerontologia	08
Enfermagem	06
Idioma	
Português	16
Espanhol	08
Inglês	07

Tabela 1 (continuação)
 Perfil dos estudos selecionados para a análise final

Variáveis	Total
Região de aplicação	
Brasil	14
Europa	07
Público amostral	
Adultos (18–50 anos)	10
Adultos e idosos (18–86 anos) e idosos (54 anos em diante anos)	08 por grupo etário
Crianças (7–10 anos)	02
Adolescentes e adultos (16–25 anos); Adolescentes, adultos e idosos (15–105 anos); Crianças e idosos (9–64)	01 por grupo etário
Modelo de Aplicação	
Presencial	28
On-line; Presencial e on-line	02 cada modalidade

Perfil dos instrumentos utilizados para mensurar as atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento

A partir dos 31 artigos selecionados, foram identificados 18 instrumentos (ver Tabela 2). No que concerne às dimensões de avaliação do fenômeno, a maioria dos instrumentos buscaram avaliar as atitudes das pessoas frente aos idosos ($f=16$), principalmente na mensuração dos estereótipos ($f=08$) dos indivíduos frente aos idosos. Somente dois instrumentos objetivaram avaliar as experiências de discriminação sofridas por idosos. Os instrumentos mais utilizados nos estudos foram a Escala para Avaliação de Atitudes em Relação ao Idoso (Escala Neri) ($f=5$) e a Escala de Atitudes Face aos Idosos de Kogan (Escala Kogan) ($f=4$). Todos os instrumentos compuseram em sua amostra homens e mulheres, sendo a maioria projetados para adultos (18 a 45 anos; $f=7$), sendo realizados predominantemente com universitários ($f=7$). Ademais, assim como identificado no estudo de Ayalon et al. (2019), alguns dos instrumentos identificados não

apresentaram um desses critérios dos parâmetros psicométricos: validade de conteúdo, validade fatorial e/ou consistência interna ($f=05$). Dentre os achados, sete instrumentos foram adaptados para o contexto brasileiro, entretanto, alguns destes apresentaram baixo índice de precisão.

Em relação ao ano de publicação dos instrumentos, a partir do século XXI, houve um aumento nos estudos, sendo quatro publicações realizadas no início do ano 2000 e quatro estudos realizados entre 2014 e 2018. No que concerne aos autores com maior publicação de estudos de instrumentos, apenas o pesquisador Erdman Palmore destacou-se com duas publicações, A revista *The Gerontologist* teve um maior destaque no número de publicações ($f=2$). Observa-se um maior número de publicações na área da Gerontologia ($f=6$) e Psicologia ($f=5$). A maioria dos instrumentos foram construídos nos Estados Unidos ($f=9$), publicados no idioma inglês ($f=11$), mensurados pela escala tipo *Likert* ($f=9$) e aplicados de forma presencial ($f=17$) (ver Tabela 3).

Tabela 2
 Instrumentos de mensuração das atitudes em relação aos idosos mencionados nos estudos selecionados

Dimensão investigada	Instrumentos	Fatores mensurados	Nº de Itens	Parâmetros psicométricos	Amostra	Idiomas disponíveis	Estudos selecionados
Dimensão cognitiva - Estereótipos	1. Escala para Avaliação de Atitudes em Relação ao Idoso (Escala Neri)	1. Cognitivo; 2. Agência; 3. Relacionamento Social; 4. Persona	30 pares de adjetivos	Validade de conteúdo e construto.	Adolescentes e adultos (14 a 45 anos).	Português	Zanon, Alves, & Cardenas (2011). Camargo et al. (2018). Cachioni & Aguilar (2008). Reis & Ceolim (2007).
	2. Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação a Idosos (Escala Todaro)	1. Cognição; 2. Agência; 3. Persona; 4. Relações sociais	14 itens antagônicos	Validade de conteúdo e precisão ($\alpha=0,77$).	Crianças (7 a 10 anos).	Português	Oliveira, Luchesi, Inouye, Barham, & Pavarini (2015). Luchesi, Dupas, & Pavarini (2012). Luchesi, Pavarini, & Viana (2012).
	3. Escala de adjetivos (Barreiro & Grás, 1997).	Não identificado	25 pares de adjetivos	Não identificado	Adultos e idosos (20 a 70 anos).	Espanhol	Barreiro & Grás (1997). Cruz (2015). Cruz (2015).
	4. The Facts on Aging Quiz	1. Físico; 2. Cognitivo; 3. Psicológico; 4. Social.	25 itens	Validade de conteúdo, construto e precisão ($\alpha=0,48$ a $\alpha=0,80$).	Estudantes universitários	Inglês, Chinês e Português	Barber & Tan (2018). Neri & Jorge (2006).

Tabela 2 (continuação)

Instrumentos de mensuração das atitudes em relação aos idosos mencionados nos estudos selecionados

Dimensão investigada	Instrumentos	Fatores mensurados	Nº de Itens	Parâmetros psicométricos	Amostra	Idiomas disponíveis	Estudos selecionados
Dimensão cognitiva - Estereótipos	5. The Stereotype Content Model (SCM)	1. Sociabilidade; 2. Competência.	12 itens	Validade de conteúdo, construto e precisão (competência $\alpha=0,76$ e sociabilidade $\alpha=0,74$).	Estudantes universitários (18 a 33 anos).	Inglês e Português.	Wiener & Farnum (2016).
	6. 99 traços de Schmidt e Boland	1. Características físicas; 2. Saúde; 3. Personalidade; 4. Características sociais; 5. Emoções	84 cartas/itens	Não identificado	Estudantes universitários (18 a 33 anos).	Inglês	Hummert (1990).
	7. Diferencial semântica para medir la percepción del estudiante acerca del docente adulto mayor	Não identificado	16 itens bipolares	Validade de conteúdo	Estudantes universitários (16 a 35 anos)	Espanhol	Martina, Gutiérrez, Mejia, & Terukina (2014).
	8. Escala de diferencial semântico de Osgood	1. Atitude	16 itens bipolares	Validade de construto e de consistência interna ($\alpha=0,83$).	Estudantes universitários	Inglês, Português e Chinês	Hernández-Vicente, Ortiz, Hernández-Ramírez, Delgado & Tarabay (2018)
Atitudes (estereótipos + preconceito + discriminação)	1. Fraboni Scale of Ageism	1. Antilocução; 2. Evitamento; 3. Discriminação	29 itens	Validade de conteúdo, de construto e de consistência interna ($\alpha=0,70$ a $\alpha=0,86$).	População geral (16 a 65 anos).	Inglês e português	Pereira, Ponte, & Costa (2018).
	2. Escala de Atitudes Face aos Idosos de Kogan	1. Residenciais; 2. Sentimentos; 3. Individualidade; 4. Relações interpessoais; 5. Dependência; 6. Capacidades cognitivas; 7. Personalidade e aparência; 8. Poder econômico e político.	17 pares de itens opostos	Validade estrutural, convergente, divergente e de consistência interna ($\alpha=0,66$ a $0,85$).	Estudantes universitários	Inglês, espanhol, português e chinês	Hernández-Vicente et al (2018). Tarabay (2018). Hummert (1990). Fernández, Padilla, Monardes, & Díaz (2017). Fernandes, Afonso, & Couto (2018).
	3. Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale	1. Conhecimento 2. Atitude	61 itens	Validade de conteúdo, construto e de consistência interna (conhecimento: $\alpha=0,90$; Atitude: $\alpha=0,87$).	Idosos, famílias de pessoas idosas e pessoas que trabalham com idosos.	Inglês e português	Pereira, Ponte, & Costa (2018). Viana, Guirardello, & Madruga (2010). Ferreira & Ruiz (2012).
	4. Intergenerational Exchanges Attitude Scale (IEAS)	1. Relacionamentos; 2. percepções; 3. atributos de idosos; 4. atributos de crianças; 5. poder ou controle.	24 itens	Validade de conteúdo, construto, convergente e de consistência interna ($\alpha=0,89$).	Adultos e idosos (20 a 74 anos).	Inglês e português	Tarallo, Neri, & Cachioni (2017).
	5. Escala de Ageismo no Contexto Organizacional (EACO)	1. Atitudes negativas diante do envelhecimento; 2. Atitudes positivas	14 itens	Validade de construto e precisão (atitudes negativas diante do envelhecimento $\alpha=0,83$; atitudes positivas $\alpha=0,77$).	Trabalhadores (18 a 75 anos).	Português	Siqueira-Brito, França, & Valentini (2016).
	6. Escala de Valoración de las Actitudes hacia los Adultos Mayores (EVAAM)	1. Atitudes	34 itens bipolares.	Validade de construto e precisão ($\alpha=0,85$).	Estudantes universitários (24 a 29 anos).	Espanhol	Azcurrea (2010).
Atitudes (estereótipos + preconceito)	1. Attitude Toward Own Aging Subscale (ATOAS)	1. Atitude para o próprio envelhecimento.	05 itens	Validade de construto e precisão ($\alpha=0,66$ a $\alpha=0,81$).	População geral (idade média de 72,60).	Inglês	Siebert, Wahl, Degen, & Schröder (2018). Miche, Elsässer, Schilling, & Wahl (2014).
	2. Cuestionario de Actitudes hacia la Sexualidad en la Vejez (CASV)	1. Preconceitos; 2. Limitações.	14 itens	Validade de construto e consistência interna (Preconceitos: $\alpha= 0,81$; Limitações: $\alpha=0,68$).	Idosos (60 anos em diante).	Espanhol	Melguizo-Herrera et al (2015).
Discriminação	1. Ageism Survey	1. Ageísmo.	20 itens	Validade de conteúdo, de construto e de consistência interna ($\alpha=0,65$ a $\alpha=0,81$).	Idosos (60 a 93 anos).	Inglês e português	Sousa, Lodovici, Silveira e Arantes (2014). de Paula Couto et al. (2009). Silva & França (2015).
	2. Alguns itens da ESS	1. Discriminação percebida pela idade.	03 itens	Validade convergente e divergente.	População geral (15 a 105 anos)	Inglês e vários outros idiomas (Europa e Israel).	Bratt, Abrams, Swift, Vauclair, & Marques (2018).

Nota. As versões dos instrumentos originais e adaptadas foram agrupadas

Tabela 3

Perfil dos instrumentos selecionados para a análise final

	Variáveis	Total
Ano de Publicação		
1950 a 1990		07
2000 a 2018		08

Tabela 3 (continuação)

Perfil dos instrumentos selecionados para a análise final

Variáveis	Total
Autor	
Erdman Palmore	02
Revistas de Publicação	
The Gerontologist	02
Área de publicação	
Gerontologia	06
Psicologia	05
Região de aplicação	
Estados Unidos	09
Brasil	03
Canadá	02
Idioma	
Inglês	11
Espanhol	04
Português	03
Modelo de Aplicação	
Presencial	17
Mensuração dos Instrumentos	
Escala Likert	09
Diferencial semântica	04

Discussão

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática com o intuito de identificar e caracterizar os instrumentos disponíveis na produção científica que avaliam as atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento nas bases SciELO, PePSIC, LILACS e PsycARTICLES. De modo geral, os resultados deste estudo assemelham-se aos achados da revisão sistemática realizada por Ayalon et al. (2019) no que se refere à ausência de clareza dos instrumentos sobre qual dimensão do ageísmo está sendo avaliada, sobre suas evidências psicométricas e no interesse predominante da análise da dimensão cognitiva da atitude.

Observou-se que no ano de 2018 houve um maior interesse na investigação da temática sobre preconceito e a discriminação contra idosos. Tanto nos estudos selecionados que utilizaram instrumentos quanto nos artigos originais dos instrumentos houve uma maior prevalência de publicações entre os anos de 2015 e 2019. Em relação aos instrumentos que analisam as atitudes das pessoas frente aos idosos, os seguintes instrumentos obtiveram maior destaque no quantitativo de estudos realizados: Escala Neri e a Escala Kogan. Estes dois instrumentos utilizam a técnica de diferencial semântico na sua mensuração e possuem o objetivo de analisar as atitudes que as pessoas possuem em relação à velhice. A Escala Neri foi construída por Neri (1991) e apresenta em sua estrutura quatro domínios fatoriais: 1. Cognitivo; 2. Agência; 3. Relacionamento Social; 4. Persona. A Escala Kogan

foi desenvolvida por Kogan (1961) e possui dois fatores: atitude positiva e atitude negativa. De modo geral, a maioria dos estudos ($f=24$) e instrumentos ($f=08$) concentraram-se na análise da dimensão cognitiva da atitude. Identificou-se que apenas a Escala de Idadismo de Fraboni (FSA; Fraboni, Saltstone, & Hughes, 1990) foi construída para avaliar não somente a dimensão cognitiva, mas, para incorporar conjuntamente a essa análise, a dimensão afetiva e comportamental da atitude. No geral, as medidas de atitudes objetivaram medir os estereótipos dos indivíduos frente aos idosos, foram desenvolvidas nos Estados Unidos, com o foco em pessoas adultas (18 a 45 anos) e estudantes universitários.

Em contrapartida, apenas dois instrumentos foram planejados com o enfoque na avaliação das experiências de discriminação sofridas pelos idosos sob a perspectiva do grupo-alvo. O *Ageism Survey* (Palmore, 2001) foi o instrumento mais utilizado nos estudos sobre discriminação selecionados desta revisão. Esta medida foi desenvolvida por Palmore (2001), a partir da participação de idosos do Canadá e Estados Unidos. Apesar da validade desta medida para a avaliação da discriminação contra idosos ($\alpha=0,81$), Palmore (2001) indicou a necessidade de inclusão de itens que apresentem a discriminação contra idosos em suas novas configurações. O *Ageism Survey* foi adaptado e utilizado em diversas pesquisas no Brasil (Paula Couto et al., 2009; Fernandes-Eloi et al., 2020; Silva & França, 2015). No entanto, estes estudos revelaram limitações quanto à sua utilização no contexto brasileiro. Dentre elas, os autores apontaram

a necessidade de ampliar a mensuração do instrumento destinado para avaliar a discriminação vivenciada por idosos, bem como a retirada de itens que não contemplam a realidade dos idosos brasileiros (ex.: enviar cartão). Ademais, direitos concedidos aos idosos no Brasil respaldados pelo Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), como por exemplo o acesso às filas preferenciais, podem ser vistos como um acréscimo de episódios de discriminação contra idosos.

Ressalta-se que embora fique evidente que o ageísmo tenha sido mensurado como uma atitude, observou-se pouca relação entre a base teórica dos artigos e as dimensões propostas pelas escalas. Apesar deste fenômeno já ter sido abordado na literatura, ainda há um desconhecimento sobre as formas de atuação do preconceito (Vieira, 2018). Isso possivelmente, pode afetar a qualidade da mensuração na área, assim como sobre suas evidências de validade. Ademais, pode potencializar a naturalização e internalização de crenças errôneas sobre a velhice (Ayalon & Tesch-Römer, 2018), fortalecer a discriminação contra idosos e a falta de interesse dos pesquisadores pela temática.

A partir desta revisão sistemática percebeu-se que o interesse dos estudos e instrumentos sobre as atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento se concentram entre os anos de 2015 e 2019 e apresentou um foco maior na análise da dimensão cognitiva da atitude. Em síntese, pode-se concluir que o componente afetivo/avaliativo (preconceito) parece ser aquele que é menos representado na mensuração explícita. Observou-se também que há uma carência de medidas que mensurem as experiências de discriminação relatadas por idosos, bem como os comportamentos de outros indivíduos direcionados a esse grupo. Dentre as limitações identificadas nos instrumentos, verifica-se algumas fragilidades na articulação entre as teorias utilizadas para explicar o ageísmo e as dimensões analisadas nas medidas. Além disso, a maioria dos instrumentos foram desenvolvidos no exterior e, quando adaptados para o Brasil, não apresentaram índices de validade e precisão satisfatórios. Por fim, o foco dos instrumentos se direciona à mensuração das atitudes ou discriminação sofridas por idosos. Contudo, a discriminação etária pode ocorrer contra outros grupos etários (ex.: crianças e adolescentes).

Este estudo ao apresentar o cenário latino-americano das produções acerca das atitudes direcionadas aos idosos contribuiu para evidenciar as lacunas existentes na literatura sobre essa temática. Também servirá como diretriz para o desenvolvimento de novas pesquisas e instrumentos voltados para essa área que ainda é pouco explorada na literatura. Dentre as limitações desta pesquisa, está a quantidade e a área das bases de dados na qual a pesquisa foi realizada. Esta revisão foi realizada sobretudo em bases de dados vinculadas à área da Psicologia. Todavia, como os resultados apresentaram, o processo de envelhecimento vem sendo estudado de forma interdisciplinar.

Ademais, é possível que a grande quantidade de artigos obtidos e excluídos esteja relacionado com a abrangência e variabilidade dos termos utilizados na busca dos dados. Em estudos futuros, a utilização de termos mais específicos (por exemplo, estereótipos) poderá suprir essa limitação.

Recomenda-se o desenvolvimento de instrumentos (principalmente construídos no Brasil) que avaliem os demais aspectos das atitudes, além do cognitivo, bem como as experiências de discriminação sofridas por idosos. O perfil dos instrumentos identificado nesta revisão foi realizado predominantemente com estudantes universitários. Desse modo, sugere-se que os novos instrumentos sejam desenvolvidos com amostras heterogêneas em relação ao gênero, idade, renda, cor da pele e escolaridade. Esses avanços podem afetar a qualidade da mensuração na área, assim como nos parâmetros psicométricos das escalas.

Agradecimentos

Os agradecimentos se estendem ao programa de pós-graduação em Psicologia da Unifor, aos membros do Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social (LEPES – Unifor) e à FUNCAP pelo financiamento à pesquisa.

Financiamento

Todas as fontes de financiamento para elaboração e produção do estudo (coleta, análise e interpretação dos dados, bem como, escrita dos resultados no presente no manuscrito) foram fornecidas pelo projeto de pesquisa FUNCAP.

Contribuição dos autores

Declaramos que todos os autores participaram da elaboração do manuscrito. Especificamente, as autoras Angélica Maria de Sousa Silva e Luana Elayne Cunha de Souza participaram da redação inicial do estudo - conceitualização, investigação, visualização, os autores Angélica Maria de Sousa Silva, Luana Elayne Cunha de Souza e Lucas Cardoso Aires participaram da análise dos dados, e os autores Angélica Maria de Sousa Silva, Luana Elayne Cunha de Souza e Lucas Cardoso Aires participaram da redação final do trabalho – revisão e edição.

Disponibilidade dos dados e materiais

Todos os dados e sintaxes gerados e analisados durante esta pesquisa serão tratados com total sigilo devido às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Porém, o conjunto de dados e sintaxes que apoiam as conclusões deste artigo estão disponíveis mediante razoável solicitação ao autor principal do estudo.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesses.

Referências

- Allport, G. (1954). *The nature of prejudice*. Cambridge: Addison-Wesley.
- Ayalon, L., & Tesch-Römer, C. (2017). Taking a closer look at ageism: self-and other-directed ageist attitudes and discrimination. *European Journal of Aging, 14*(1), 1-4. <https://doi.org/10.1007/s10433-016-0409-9>
- Ayalon, L., & Tesch-Römer, C. (2018). Introduction to the Section: Researching Ageism. In L. Ayalon & C. Tesch-Römer (Eds.), *Contemporary perspectives on ageism: Vol. 19. International perspectives on aging* (pp. 403-407). Berlin: Springer.
- Ayalon, L., Dolberg, P., Mikulioniene, S., Perek-Bialas, J., Rapolienė, G., Stypinska, J., Willinska, M. & de la Fuente-Núñez, V. (2019). A systematic review of existing ageism scales. *Aging Research Reviews, 54*(2019), 100919. <https://doi.org/10.1016/j.arr.2019.100919>
- Azcurra, D. J. L. S. (2010). Disociación entre atribución de discapacidad explícita e implícita hacia adultos mayores en estudiantes de psicología. *Interdisciplinaria, 27*(2), 349-362. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18018446010>
- Baptista, M. N., & Borges, L. (2016). Revisão integrativa de instrumentos de depressão em crianças/adolescentes e adultos na população brasileira. *Avaliação Psicológica, 15*(spe), 19-32. <https://doi.org/10.15689/ap.2016.15ec.03>
- Barber, S. J., & Tan, S. C. (2018). Ageism Affects the Future Time Perspective of Older Adults. *GeroPsych, 31*(3), 115-126. <https://doi.org/10.1024/1662-9647/a000189>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Barreiro, M. G., & Grás, O. T. (1997). Estereótipos hacia los ancianos. *Revista Cubana de Medicina General Integral, 13*(1), 34-38. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21251997000100006&lng=es&ctlng=es
- Bratt, C., Abrams, D., Swift, H. J., Vaclair, C.-M., & Marques, S. (2018). Perceived age discrimination across age in Europe: From an ageing society to a society for all ages. *Developmental Psychology, 54*(1), 167-180. <https://doi.org/10.1037/dev0000398>
- Butler, R. N. (1969). Age-ism: Another form of bigotry. *The Gerontologist, 9*(4), 243-246. https://doi.org/10.1093/geront/9.4_part_1.243
- Cabral, M., & Macuch, R. (2016). Solidariedade intergeracional: perspectivas e representações. *Cinergis, 18*(1), 59-68. <https://doi.org/10.17058/cinergis.v18i1.8393>
- Cachioni, M., & Aguilar, L. (2008). Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores-professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. *Revista Kairós: Gerontologia, 11*(2), 95-119. <https://revistas.pucsp.br/kairós/article/view/2395>
- Camargo, M. C., Lima-Silva, T. B., Ordonez, T. N., Batistoni, S. S. T., Yassuda, M. S., Melo, R. C., . . . Cachioni, M. (2018). Beliefs, perceptions, and concepts of old age among participants of a University of the Third Age. *Psychology & Neuroscience, 11*(4), 417-425. <https://doi.org/10.1037/pne0000117>
- Cary, L. A., Chasteen, A. L., & Remedios, J. (2017). The ambivalent ageism scale: Developing and validating a scale to measure benevolent and hostile ageism. *The Gerontologist, 57*(2), e27-e36. <https://doi.org/10.1093/geront/gnw118>
- Castro, G. G. (2016). O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. *Galáxia, 31*(2016), 79-91. <https://doi.org/10.1590/1982-25542016120675>
- Cruz, R. M. (2015). Diferencias en la autopercepción entre ancianos institucionalizados y no institucionalizados. *Gerokomos, 26*(2), 45-47. http://scielo.isciii.es/pdf/geroko/v26n2/02_original1.pdf
- Cruz, R. M. (2015). Estereótipos hacia los ancianos por parte de los jóvenes del municipio de Los Villares (Jaén). *Gerokomos, 26*(1), 13-17. <https://doi.org/10.4321/S1134-928X2015000100004>
- de Paula Couto, M. C. P., Koller, S. H., Novo, R., & Soares, P. S. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 25*(4), 509-518. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000400006>
- Eagly, A. H., & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Harcourt brace Jovanovich college publishers.
- Fernandes, C. S. N. D. N., Afonso, A., & Couto, G. (2018). Atitudes dos estudantes de enfermagem em relação à pessoa idosa. *Geriatrics, Gerontology and Aging, 12*(3), 166-171. <https://doi.org/10.5327/Z2447-211520181800041>
- Fernandes-Eloi, J., Silva, A. M. S., & Silva, J. (2020). Ageísmo: Percepção de Pessoas Idosas Usuárias do Cras. *Revista Subjetividades, 20*(Esp), e8945. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20iEsp1.e8945>
- Fernández, E., Padilla, P., Monardes, H., & Díaz, C. (2017). Actitud hacia el adulto mayor en estudiantes del pregrado de la Facultad de odontología Universidad San Sebastián, Santiago. *Revista Estomatológica Hereditaria, 27*(1), 21-29. <https://doi.org/10.20453/reh.v27i1.3099>
- Ferreira, V. M., & Ruiz, T. (2012). Atitudes e conhecimentos de agentes comunitários de saúde e suas relações com idosos. *Revista de Saúde Pública, 46*(5), 843-849. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000500011>
- Fraboni, M., Saltstone, R., & Hughes, S. (1990). The Fraboni Scale of Ageism (FSA): An attempt at a more precise measure of ageism. *Canadian Journal on Aging, 9*(1), 56-66. <https://doi.org/10.1017/S0714980800016093>
- França, L. H. D. F. P., Siqueira-Brito, A. D. R., Valentini, F., Vasques-Menezes, I., & Torres, C. V. (2017). Ageism in the organizational context-the perception of Brazilian workers. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 20*(6), 762-772. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170052>
- Hernández-Vicente, I. A., Ortíz, O. M., Hernández-Ramírez, M., Delgado, I. L., & Tarabay, J. A. B. (2018). Actitud de los estudiantes de enfermería hacia los adultos mayores evaluada con las escalas de Osgood y Kogan. *Enfermería universitaria, 15*(2), 147-158. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=358758138005>
- Hummert, M. L. (1990). Multiple stereotypes of elderly and young adults: A comparison of structure and evaluations. *Psychology and Aging, 5*(2), 182-193. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.5.2.182>
- Kogan, N. (1961). Attitudes toward old people: The development of a scale and an examination of correlates. *The Journal of Abnormal and Social Psychology, 62*(1), 44-54. <https://doi.org/10.1037/h0048053>
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gotzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., ... Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. *Annals of Internal Medicine, 151*(4), 65-94. <https://doi.org/10.1136/bmj.b2700>
- Lima, M. E. O. (2011). Preconceito. In L. Camino, A. R. R. Torres, M. E. O. Lima & M. E. Pereira (Eds.), *Psicologia Social: temas e teorias*. (pp. 589-640). Brasília: Technopolitik.
- Luchesi, B. M., Dupas, G., & Pavarini, S. C. I. (2012). Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. *Revista Gaúcha de Enfermagem, 33*(4), 33-40. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000400004>
- Luchesi, B. M., Pavarini, S. C. I., & Viana, A. S. (2012). Alterações cognitivas de idosos no contexto domiciliar e atitudes de crianças em relação à velhice. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, 46*(2), 335-341. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033316010>
- Marques, A. P. D. S. (2016). *A discriminação na velhice: a infantilização da pessoa idosa*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <http://hdl.handle.net/10437/7653>

- Martina, M., Gutiérrez, C., Mejia, M., & Terukina, R. (2014). Percepción del estudiante de medicina de una universidad pública acerca del docente adulto mayor y del adulto mayor en general. *Anales de la Facultad de Medicina*, 75(3), 237-244. <https://doi.org/10.15381/anales.v75i3.9777>
- Melguizo-Herrera, E., Álvarez-Romero, Y., Cabarcas-Mendoza, M. V., Calvo-Rodríguez, R. S., Flórez-Almanza, J., Moadic-Contreras, O. P., & Campo-Arias, A. (2015). Validez y confiabilidad del cuestionario de actitudes hacia la sexualidad en la vejez en adultos mayores en Cartagena, Colombia. *Revista Colombiana de Psiquiatría*, 44(2), 87-92. <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2015.02.003>
- Menezes, J. N. R., Tomaz, B. S., Pontes, V. F., & Belchior, L. D. (2016). A Autopercepção de idosas sobre o processo de envelhecimento. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 21(1), 135-148. <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/59349/40720>
- Miche, M., Elsässer, V. C., Schilling, O. K., & Wahl, H.-W. (2014). Attitude toward own aging in midlife and early old age over a 12-year period: Examination of measurement equivalence and developmental trajectories. *Psychology and Aging*, 29(3), 588-600. <https://doi.org/10.1037/a0037259>
- Neri, A. L. (1991). *Envelhecer num país de jovens: significado de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Neri, A. L., & Jorge, M. D. (2006). Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 23(2), 127-137. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000200003>
- North, M. S., & Fiske, S. T. (2015). Modern attitudes toward older adults in the aging world: A cross-cultural meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 141(5), 993-1021. <https://doi.org/10.1037/a0039469>
- Officer, A., & Fuente-Núñez, V. (2018). A global campaign to combat ageism. *Bulletin of the World Health Organization*, 96(4), 295-296. <https://doi.org/10.2471/BLT.17.202424>
- Oliveira, N. A., Luchesi, B. M., Inouye, K., Barham, E. J., & Pavarini, S. C. I. (2015). Avaliação da atitude das crianças que residem com idosos em relação à velhice. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(1), 87-94. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307035336015>
- Palmore, E. (2001). The ageism survey: First findings. *The Gerontologist*, 41(2004), 1-3. <https://doi.org/10.1093/geront/41.5.572>
- Palmore, E. (2015). Ageism comes of age. *The Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 70(6), 873-875. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbv079>
- Pereira, D., Ponte, F., & Costa, E. (2018). Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. *Análise Psicológica*, 36(1), 31-46. <https://doi.org/10.14417/ap.1341>
- Reis, P. O., & Ceolim, M. F. (2007). O significado atribuído a ser idoso por trabalhadores de instituições de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41(1), 57-64. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000100008>
- Siebert, J. S., Wahl, H.-W., Degen, C., & Schröder, J. (2018). Attitude toward own aging as a risk factor for cognitive disorder in old age: 12-year evidence from the ILSE study. *Psychology and Aging*, 33(3), 461-472. <https://doi.org/10.1037/pag0000252>
- Silva, E. A., & França, L. H. F. P. (2015). Violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 1(15), 155-177. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844503010>
- Siqueira-Brito, A. R., França, L. H. F. P., & Valentini, F. (2016). Análise fatorial confirmatória da Escala de Ageísmo no Contexto Organizacional. *Avaliação Psicológica*, 15(3), 337-345. <https://doi.org/10.15689/ap.2016.1503.06>
- Sousa, A. C. S. N., Lodovici, F. M. M., Silveira, N. D. R., & Arantes, R. P. G. (2014). Alguns apontamentos sobre o Idadismo: a posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 19(3), 853-877. Recuperado de <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50435/33290>
- Tarallo, R. D. S., Neri, A. L., & Cachioni, M. (2017). Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(3), 423-431. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160194>
- Teixeira, S. M. O., Souza, L. E. C., & Maia, L. M. (2018). Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica. *Revista Kairós: Gerontologia*, 21(3), 129-149. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i3p129-149>
- Viana, H. B., Guirardello, E. D. B., & Madruga, V. A. (2010). Tradução e adaptação cultural da Escala Askas: Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale em idosos brasileiros. *Têxto & Contexto-Enfermagem*, 19(2), 238-245. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200004>
- Vieira, A., & Freitas Junior, M. (2018). Melhor Idade? Os Usos do Tempo Livre e a Autopercepção da Pessoa Idosa. *PODIUM Sport, Leisure And Tourism Review*, 7(2), 207-225. <https://doi.org/10.5585/podium.v7i2.257>
- Vieira, R. S. S. (2018). *Idadismo: A influência de subtipos nas atitudes sobre os idosos*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia], Universidade Federal da Bahia. https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28506/3/Tese_Vieira_JAN19.pdf
- Wiener, R. L., & Farnum, K. S. (2016). How old is old in allegations of age discrimination? The limitations of existing law. *Law and Human Behavior*, 40(5), 536-550. <https://doi.org/10.1037/lhb0000199>
- Zanon, C. B. F. M., Alves, V. P., & Cardenas, C. J. (2011). Como vai a educação gerontológica nas escolas públicas do Distrito Federal?: Um estudo com idosos e jovens. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 555-566. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300015>

recebido em março de 2020
aprovado em abril de 2021

Sobre os autores

Angélica Maria de Sousa Silva é psicóloga (Estácio). Doutoranda e mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Luana Elayne Cunha de Souza é psicóloga (UFPB). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora adjunta no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade de Fortaleza. Coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social (LEPES).

Lucas Cardoso Aires é graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Ateneu.

Como citar este artigo

Silva, A. M. S., Souza, L. E. C., Aires, L. C. (2022). Revisão sistemática de instrumentos de atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento. *Avaliação Psicológica*, 21(1), 64-73. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2022.2101.20074.07>